

mais afetados (n = 699; 53,0%). Em relação ao sexo, houve predominância do masculino (n = 692; 52,0%). A análise dos dados mostra disparidades na mortalidade por leucemia mieloide crônica na região Centro-Oeste, com destaque para a concentração dos óbitos em determinados estados que evidenciam uma desigualdade no acesso aos serviços de saúde especializados. A maior ocorrência entre idosos sugere que as comorbidades influenciam significativamente o prognóstico da LMC, o que ressalta a importância do diagnóstico precoce e do acompanhamento contínuo nessa população. A predominância entre indivíduos do sexo masculino e de raça branca pode refletir tanto fatores biológicos quanto subnotificações em determinados grupos populacionais. Esses resultados apontam para um aumento constante nas mortes por LMC, mesmo com os avanços terapêuticos observados na última década. A mortalidade por LMC na região Centro-Oeste é elevada e desigualmente distribuída, com maior carga sobre a população idosa e concentração geográfica no estado de Goiás. Estes achados indicam a necessidade de políticas públicas de saúde direcionadas que objetivam otimizar o diagnóstico e o manejo da LMC em grupos de maior vulnerabilidade, visando a redução das disparidades regionais no prognóstico da doença.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.105438>

ID – 2039

PERFIL DAS INTERNAÇÕES POR ANEMIA FERROPRIVA NO BRASIL

AL Potiguara de Sousa, M Fruet Dias,
AF Moreira Fiorillo, G Costa Barreto,
J Belo Santos Silva, M Zaidan Rodrigues,
MC de Almeida Granjeiro, G Mendes Silva,
N Sales Barbosa, G Ponte Gutierrez

Universidade Católica de Brasília (UCB), Brasília,
DF, Brasil

Introdução: A Anemia Ferropriva (AF) é o tipo mais comum de anemia no mundo e é causada pela deficiência de ferro, responsável pela formação de hemoglobina. A insuficiência dessa proteína gera diminuição na capacidade de transporte de oxigênio e sintomas como fadiga, palidez e dispnéia. A ingestão insuficiente de ferro, perdas sanguíneas crônicas e má absorção intestinal do nutriente são fatores que agravam a doença. O diagnóstico de AF requer a combinação de parâmetros hematimétricos (Hb, VCM, HCM) e marcadores de metabolismo do ferro (ferritina, CTLEF). Diante desse cenário, este estudo visa compreender o perfil epidemiológico das internações por AF no Brasil. **Objetivos:** Realizar uma análise epidemiológica do perfil das internações por AF no Brasil, com variáveis como faixa etária, sexo e região geográfica, além de identificar os determinantes associados e o comportamento epidemiológico. **Material e métodos:** Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo e quantitativo, com enfoque estatístico, baseado em dados obtidos na plataforma DATASUS, referentes às internações hospitalares por “Anemia por deficiência de ferro” no período de janeiro de 2020 a maio de 2025. Foram analisadas as variáveis faixa etária, sexo, região

geográfica, etnia, tipo de atendimento e desfecho. Para embasamento teórico e interpretativo, foi realizada uma revisão narrativa da literatura nas bases PubMed, ASH Publications e SciELO, com os descritores: “anemia ferropriva”, “epidemiologia”, “internação” e “iron deficiency”. Foram incluídos artigos publicados entre 2020 e 2025, em inglês e português, que abordassem aspectos epidemiológicos relacionados à AF. **Discussão e conclusão:** Ocorreram 75.825 internações em todo o Brasil, sendo a Região Sudeste com o maior índice, 40% das hospitalizações (30.680), seguida pelo Nordeste (20.619 casos), Norte (6.463) e Centro-Oeste (6.764). Nesse período, o ano de mais internações foi 2024: 16.514, sendo 5.751 (34,8%) pacientes idosos a partir de 70 anos. Esta faixa etária foi a mais acometida no período estudado: 26.719 casos de internação nos idosos a partir de 70 anos, sendo 24.996 internações em caráter de urgência, resultando em 1.877 óbitos de um total de 3.243 (58%). Já em termos étnico-raciais, pardos representaram 47,8% das internações, brancos 33,7%, pretos 4,6%, amarelos 1,8% e indígenas 0,6%. A alta concentração de casos na Região Sudeste pode estar associada à sua densidade populacional e ao estilo de vida urbano, frequentemente relacionado a hábitos alimentares inadequados. O grupo mais afetado por AF são os idosos acima de 70 anos, sendo a pandemia de COVID-19 a principal hipótese para esse valor, visto que nesse período houve uma mudança considerável no estilo de vida e alto índice de internações prolongadas, fatores de risco para o desenvolvimento da AF. Por fim, quanto à maior prevalência entre pessoas pardas, tal achado pode refletir tanto a distribuição étnico-racial da população quanto fatores sociais estruturais, como desigualdades no acesso à saúde e à alimentação adequada. Portanto, a AF reflete um problema de saúde pública do país, apresentando um número elevado de internações, principalmente entre a população idosa e pessoas em situação de vulnerabilidade, o que revela um cenário influenciado por determinantes sociais como pobreza, insegurança alimentar e envelhecimento. Logo, os achados centram-se na necessidade de estratégias multidisciplinares, visando à diminuição da morbimortalidade da doença.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.105439>

ID – 1234

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA LEUCEMIA LINFOBLÁSTICA AGUDA EM ADULTOS NO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO (2013–2023)

NBN da Luz, GdO Bove, OJB Guibu, G Alcará,
PNB Pinheiro

Centro Universitário São Camilo, São Paulo, SP,
Brasil

Introdução: A Leucemia Linfoblástica Aguda (LLA) é uma neoplasia maligna e heterogênea, com padrão bimodal de incidência, com o 1º pico observado em crianças de até 5 anos (80% dos casos) e o 2º em adultos acima de 50 anos (20% dos casos). No Brasil, há escassez de estudos populacionais que explorem a incidência e mortalidade da LLA em adultos.